

INFÂNCIA E MEIO AMBIENTE: O CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS DE SERRA GRANDE SOBRE OS PEIXES E MAR.

*Laine Cerqueira Santana**
*Elis Cristina Fiamengue***

Resumo: Essa pesquisa foi desenvolvida na Vila de Serra Grande, distrito do município de Uruçuca. Seu objetivo foi investigar o conhecimento das novas gerações. Para obtenção de dados sobre o conhecimento e as percepções das novas gerações (crianças), foram empregadas as técnicas de utilização e análise de redações e desenhos construídos por alunos de 4ª série de uma escola municipal do Vilarajo estudado. A análise qualitativa das redações foi feita através da interpretação por meio da análise de conteúdo. A análise dos desenhos foi realizada levando-se em consideração o que havia sido observado nas redações. A partir da análise das redações e dos desenhos ficou registrado que ocorre a transmissão de conhecimento entre as diferentes gerações, principalmente no que diz respeito as espécies de peixes de maior importância comercial. Através das redações e dos desenhos as crianças expuseram de maneira impactante como percebem a realidade que vivem, demonstrando o entendimento que possuem das dificuldades enfrentadas pelos pescadores e pela comunidade como todo.

Palavras-chave: Jangadeiros. Infância. Transmissão de conhecimento.

Childhood and environment: Serra Grande's children knowledge about sea and fish

Abstract: This research was developed in the village of Serra Grande a district of Uruçuca city. The objective was to investigate the knowledge the new generations. In order to obtain these information and the perception of the new generations (children) were applied techniques such as the analysis of texts and drawings made by students from a public school in the village. The qualitative analysis of the texts was made by the interpretation of its content. In relation to the drawings, its interpretation was made considering what had been observed in the texts and interviews. From the analysis of the texts and drawings we can see clearly that the transmission of knowledge occurs between the different generations, especially with regard to fish species of greatest commercial importance. Through the texts and drawings, the children showed in an

* Mestranda em Meio Ambiente /UESC/ Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UESB. E-mail: laine_cerqueira@hotmail.com.

** Professora Adjunta no Departamento de Ciências da Educação da UESC/ UESC/Doutorado em Sociologia pela UNESP/FCL. E-mail: elisef@gmail.com

impressive way, how they perceive their reality, expressing an understanding of the difficulties faced by the fishers and by the community as whole.

Keywords: Fishermen. Childhood. Transmission of Knowledge.

INTRODUÇÃO

“O modo como os indivíduos percebem, identificam, categorizam e classificam o mundo natural influencia na forma como eles pensam, agem e expressam emoções com relação a este mundo” (DREW, 2002, p. 120).

“Nos diferentes ecossistemas, estabeleceram-se grupos humanos que desenvolveram culturas particulares, caracterizadas por modos de vida específicos de grande dependência dos recursos naturais renováveis” (VIEIRA, 2007).

Optou-se por investigar o conhecimento tradicional dos filhos, netos e sobrinhos pescadores de Serra Grande por se tratar de umas das cinco comunidades de pescadores jangadeiros da Bahia, sendo evidente a ocorrência de grandes mudanças no vilarejo. Mudanças estas de caráter social, físico, cultural, político e econômico.

A comunidade de Serra Grande não é mais formada unicamente por “nativos”, assim como era há algum tempo atrás. É evidente a atração que as belezas naturais do vilarejo têm causado a vários empresários, políticos, membros de ONGs, turistas e apreciadores do ambiente natural conservado.

Com relação às mudanças ambientais nesta localidade, algumas são evidentes (poluição da água, diminuição da vegetação em algumas localidades) e outras são ainda ameaças como, por exemplo, a possibilidade de construção de um terminal portuário em Aritaguá, distrito do município de Ilhéus localizado próximo a Serra Grande. O referido empreendimento é potencialmente impactante tanto para o ambiente marinho quanto para a cultura de pesca artesanal por meio de jangada, visto que o tráfego de navios de grande porte poderá limitar ou extinguir o hábito de pesca com jangadas.

Castro (2000, p.172), fala sobre esta relação entre conservação do ambiente natural e da cultura:

A destruição do habitat natural de determinadas comunidades será secundada pelo seu desaparecimento, como sistema cultural e vice-versa, pois um sem o outro é insustentável. Visto que, a existência dos recursos biológicos está diretamente vinculada a um sistema ancestral de coexistência sustentável entre homem e ambiente, razão pela qual esses recursos dependem da sobrevivência desse sistema.

A pesca no Vilarajo de Serra Grande vem sofrendo pressões ao longo dos últimos anos, dessa forma os pescadores artesanais vivenciam um cenário de crise e instabilidade. Eles estão desacreditando na continuidade da pesca artesanal ao mesmo tempo em que a necessidade financeira, a paixão pela profissão e o fascínio pelos peixes e o mar continuam mantendo vivas as práticas tradicionais.

As crianças do Vilarajo, especificamente as que possuem algum vínculo familiar com os pescadores, vêm acompanhando essas transformações. Surge com isso um questionamento pertinente: como a infância local percebe essas alterações e como essas crianças são percebidas pelos adultos dentro deste novo panorama que se forma?

Até o século XIX, na vida cotidiana, as crianças estavam misturadas com os adultos, e toda reunião para trabalho, passeio ou jogo reunia crianças e adultos. Ariès (1981) esclarece que a “infância é uma invenção contemporânea consolidada no Ocidente há apenas dois séculos durante o Iluminismo” (ARIÈS, 1981, p.55).

“No fim do século XIX assim como nos dias de hoje surge uma tendência de separar o mundo das crianças do mundo dos adultos” (ARIÈS, 1981, p.57). “A infância passa a ser encarada como uma fase desvinculada do social, na qual impera uma essência particular” (PERROTTI, 1990, p.14).

Mesmo que nos dias atuais seja comum a ideia de que a infância é um momento da vida humana que possui um distanciamento do adulto e do seu universo Fernandes (1961, p.171) descreve a “existência de uma cultura infantil que possui parte de seus elementos provenientes da cultura do adulto”. De acordo com Fiamengue (1997, p.31), “no processo de formação da cultura infantil percebe-se que as crianças elaboram suas próprias concepções acerca da sua realidade e incorporam elementos da cultura adulta por um processo de aceitação”.

Fernandes ainda destaca que através da cultura infantil existe a possibilidade de “restauração” da cultura do adulto, visto que essa última assegura a continuidade tradicional, por meio de seus elementos. Essa continuidade é posta em crise pelo desaparecimento parcial ou absoluto daqueles traços da cultura adulta.

Portanto, “longe de ser apenas um organismo vivo em movimento, a criança é também alguém profundamente enraizado em um tempo e um espaço, alguém que interage com essas categorias, influenciando o meio onde vive sendo influenciado por ele” (PERROTTI, 1990, p.12).

As crianças de Serra Grande ao vivenciar as alterações citadas constroem suas opiniões a respeito do cenário que se forma e conhecimentos sobre o mar, os peixes e a pesca local.

O contato diário dessas crianças com os recursos naturais e a cultura local (como a jangadeira) proporciona a elas a base para o entendimento do ambiente no qual estão inseridas.

Ao buscar entender o conhecimento das crianças, filhos e parentes de pescador de Serra Grande, o objetivo é investigar a existência ou não da transmissão desse conhecimento. Seja através da oralidade ou dos estímulos visuais, as crianças deste Vilarejo estão a todo o momento compreendendo o ambiente onde vivem e elaborando um conhecimento a respeito dele.

MATERIAIS E MÉTODOS

“Localizada a quase 35 km da sede Uruçuca, Serra Grande é, ao mesmo tempo, vila de Uruçuca assim como seu segundo distrito censitário com zona rural e urbana” (INSTITUTO FLORESTA VIVA & INSTITUTO YNAMATA, 2008,p.7). A Vila de Serra Grande, distrito do município de Uruçuca encontrando-se a 35 Km da cidade de Ilhéus pela rodovia BA-001 e distante aproximadamente 30 Km de Itacaré. O mapa de localização apresentado (Figura 1) aponta Serra Grande com 110,9 Km² que equivale a 33% do território total de Uruçuca (com 338 Km²). Segundo os dados do Instituto Floresta Viva & Instituto Ynamata, (2008) “a Vila possui uma população de 3.602 habitantes”.(INSTITUTO FLORESTA VIVA & INSTITUTO YNAMATA, 2008,p.22).

Com relação aos seus recursos naturais está inserido no território Uruçuquense a Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa Encantada e o Rio Almada assim como também os territórios da Área de Proteção Ambiental Itacaré/Serra Grande criada em 1993 pelo Governo do Estado da Bahia (BRASIL, 1993) e do Parque Estadual da Serra do Conduru criado em 21 de fevereiro de 1997 pelo decreto nº 6227 do Governo do Estado da Bahia (BRASIL, 1997).

A Vila de Serra Grande foi escolhida como local de estudo devido à sua diversidade biológica, a presença da cultura jangadeira, ao pouco conhecimento literário ao seu respeito (não existe nenhum levantamento da ictiofauna local) e ao grau de impacto socioambiental a que está sujeita (alta migração e presença de grandes empresários)

Visto que o objetivo da pesquisa foi investigar o conhecimento tradicional dos descendentes dos pescadores artesanais, a população pesquisada foi os alunos - filhos (as), sobrinhos (as) e netos (as) dos pescadores - da quarta série do ensino fundamental I da Escola Municipal Eliés Haum. Optou-se por coletar os dados das crianças através da escola devido ao fato de assim ser possível comparar o conhecimento dos filhos dos pescadores com o das crianças que não possuem nenhum vínculo familiar com esses, além de ser possível apreensão das atitudes da escola frente à problemática investigada.

Os dados foram coletados no período de julho de 2010 a dezembro de 2011. Nesse período foram realizadas cerca de treze excursões à área de estudo, totalizando vinte e cinco dias de trabalho de campo.

Para obtenção de dados sobre o conhecimento e as percepções das crianças, foram empregados as técnicas de utilização e análise de redações e desenhos (Apêndice B) construídos por eles. Através dos quais, buscou-se entender o conhecimento dessas crianças sobre a pesca, os peixes e o ambiente marinho de Serra-Grande.

Assim a escola foi contatada e os objetivos da pesquisa foram esclarecidos para a direção e coordenação pedagógica, dando a estas a opção de escolha em participar ou não. Após a permissão da direção em desenvolver a pesquisa em seu espaço escolar, tendo à coordenadora como intermediária, as quatro professoras das 4^a séries foram esclarecidas sobre a pesquisa.

Para preparação desse experimento foram realizadas visitas periódicas na escola, o projeto desta pesquisa foi apresentado às professoras e foi dada a oportunidade para elas tirarem suas dúvidas e de aceitar a coleta de dados dentro das suas salas de aula.

Uma vez que na Escola Municipal Eliés Haum existem turmas do ensino fundamental I e II, os alunos do ensino fundamental I foram escolhidos a partir de conversas com a diretora e coordenadora pedagógica, visto que foram sugeridos por elas tais alunos por se demonstrarem mais receptivos com as atividades extracurriculares e por fazerem parte dos objetivos da pesquisa analisar o conhecimento das crianças sobre os aspectos investigados. As 4^{as} séries foram determinadas devido ao fato de que durante o experimento foi necessário redigir algo inteligível e, segundo a coordenadora, os alunos de 1^a a 3^a série não seriam capazes.

Analisando os objetivos da pesquisa, o tema escolhido para as redações foi “Descreva um dia de pescaria”. Escolhendo esse tema, esperou-se que “as crianças escrevessem fluentemente sobre o seu cotidiano” (WHITAKER, 1984,p.107), uma vez que é no cotidiano que essas crianças observam e aprendem as técnicas de pesca, verificam as espécies de peixes existentes na região, ouvem os problemas e entendem a situação ambiental no Vilarejo. Whitaker (2002,p.107) “afirma que a utilização dessa técnica permite apreender aspectos das funções desempenhadas pela família e pela escola frente à problemática considerada”.

A escolha da técnica de análise de desenho aconteceu por se observar que, através destes, os filhos dos pescadores poderiam se expressar livremente de acordo com sua memória e criatividade. A técnica de análise de desenhos foi utilizada com sucesso por Fiamengue (1997) e Gusmão (1993). Os temas determinados para os desenhos foram: O mar, os peixes e a pescaria.

Antes da aplicação das redações e dos desenhos foram realizadas visitas de observação em todas as turmas. Durante essas visitas, a pesqui-

sadora foi apresentada pelas respectivas professoras aos alunos que em seguida concederam um período da aula, para que a mesma se apresentasse e explicasse o motivo (objetivos da pesquisa) da sua visita. Seguindo assim a pesquisadora passou uma manhã em cada turma, observando a dinâmica da sala e socializando-se com as crianças. Durante a conversa com os alunos foi possível observar que em todas as turmas cerca de 70% dos alunos possuíam alguma pessoa na sua família que exerce a pesca de maneira profissional. Para surpresa da pesquisadora quando os alunos foram interrogados sobre a participação em um dia de pescaria cerca de 90% ergueram suas mãos, ficando assim claro que a maioria deles possuía a experiência necessária para escrever sobre o tema proposto.

As redações e desenhos foram aplicados pela própria pesquisadora com o intuito de evitar interferência das professoras na sua formulação, assim como aconteceu em pesquisa realizada por Whitaker (1984). As redações foram colhidas em dias diferentes no período da aula e em sua maior parte sem a presença das professoras, pois estas por conta própria preferiram deixar a pesquisadora sozinha.

Inicialmente foi solicitado às crianças que em uma folha em branco elas preenchessem um cabeçalho com seus nomes, idade e turma. Em seguida copiando no quadro escolar elas responderam neste mesmo papel a duas questões: Existe alguém na sua família que pesca? Quem? E essa pessoa pesca todos os dias ou só alguns dias na semana? Posteriormente foi solicitado que elas escrevessem uma redação sobre o tema proposto. Terminadas as redações os alunos desenharam sobre os três temas mencionados. As crianças foram receptivas com a pesquisadora e não hesitaram em realizar as atividades propostas.

Foram colhidas redações e desenhos de quatro turmas (4^a A, 4^a B, 4^a C e 4^a D), porém só foram analisadas as redações das turmas A, B e C, visto que os alunos da turma D eram em sua maioria adultos, fugindo assim a população alvo deste experimento. Foram colhidas 79 redações e 222 desenhos distribuídos de acordo com as turmas da seguinte forma: 4^a A – 29 redações e 87 desenhos, 4^a B – 25 redações e 78 desenhos e 4^a C 25 redações e 57 desenhos.

A análise qualitativa das redações foi feita através da interpretação por meio da análise de conteúdo. O procedimento de análise de conteúdo aconteceu com a execução de três etapas entre as cinco que são propostas por Moraes (1999).

A primeira foi à categorização, “processo pelo qual a partir da leitura e releitura das redações coletadas foi possível determinar categorias válidas, exaustivas e homogêneas”. (MORAES, 1999, p.13). Válidas, pois se buscou definir categorias significativas e pertinentes com relação aos conteúdos abordados, exaustivas no sentido de ter possibilidade de enquadrar

todo o conteúdo e homogêneas, uma vez que, todo o conjunto de informações fornecidas foi estruturado em uma única dimensão de análise.

Após a categorização, para obter uma apreensão mais organizada dos conteúdos das redações e para fazer comparação entre os elementos mais significativos desses conteúdos, foram construídos de acordo com a metodologia proposta por Whitaker (1984) quadros comparativos, a partir dos quais foram destacadas colocações que se enquadrassem nas seguintes categorias previamente definidas: os peixes, a pesca, a família e o ambiente (Apêndice E).

A segunda etapa foi a descrição, neste momento para cada categoria foi produzido um texto síntese expressando o conjunto de significados presentes em cada uma delas. Neste texto constavam muitas citações diretas dos dados originais.

A terceira etapa, a interpretação foi realizada em paralelo com a segunda e neste período a pesquisadora objetivou compreender tanto os conteúdos que estavam manifestos nas redações quanto os que foram ocultados conscientemente ou inconscientemente pelos autores.

A análise dos desenhos foi realizada levando-se em consideração o que havia sido observado nas redações. A análise aconteceu de acordo com os temas propostos para as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para verificação do conhecimento das crianças, participaram desta pesquisa 79 crianças com idade entre 7 e 14 anos, escrevendo redações e fazendo desenhos. Entre as crianças participantes 40 eram meninas e 39 meninos.

Quando questionadas sobre a existência de alguém que pesca em sua família, 73,42% das crianças responderam que possuem um tio (a), primo, avó (ô), pai ou mãe que pescam em diferentes locais e com frequências variadas, enquanto que 12,66%, das crianças responderam não possuir nenhum parente que pesca e 13,92%, não escreveram a resposta para tal pergunta.

As crianças não escreveram muito em suas redações, algumas por dificuldades com os códigos linguísticos e outras por indisposição para escrever. As redações foram inteiramente espontâneas, deste modo, as crianças recorreram somente a sua memória, criatividade e emoção para escrevê-las.

Foram duas as variáveis que atuaram na confecção das redações: A primeira é a profissão exercida pelos pais, pois os filhos de pescador (a) descreveram o dia de pescaria com maior entusiasmo e familiaridade, percebe-se que estes se sentem parte daquele ambiente e momento. A segun-

da é o local (ambiente), em que a pesca foi realizada, uma vez que, influenciou grandemente as descrições da redação.

Com a análise das redações, ficou claro que o conhecimento construído por essas crianças a respeito dos peixes, da pesca e do mar é um conhecimento distinto. O reconhecimento de inúmeras espécies de peixes, moluscos, quelônios e mamíferos marinhos, o entendimento da pesca como atividade agradável e como meio de subsistência, bem como, a compreensão do mar como habitat natural de inúmeras formas de vida, demonstram que este conhecimento foi adquirido através das vivências diárias dessas crianças.

O mundo que se pode inferir da maioria das redações é um mundo alegre, de descobertas e intimidade com o ambiente natural (manguezais, praia, rio, e o alto mar), mundo este conhecedor das dificuldades financeiras enfrentadas pelos pescadores e pela população local.

De acordo com a metodologia proposta, os temas categorizados dentro das redações analisadas foram: os peixes, a pesca, a família e o ambiente.

OS PEIXES

A análise das redações, levando em consideração aspectos que foram mencionados sobre os peixes, permitiu a avaliação do conhecimento dessas crianças sobre as espécies capturadas na região. Ademais, foi evidenciado que 58,22% das redações analisadas possuíam o nome popular de pelo menos uma espécie de peixe encontrada no local pesquisado. Houve redação que havia o nome popular de 13 espécies de peixes. De maneira geral, essas espécies são citadas porque foram capturadas durante o dia de pescaria descrito, ou porque as crianças já as viram quando alguém da sua família capturou e a trouxe para casa. Em alguns casos o nome da espécie foi citado por ser a espécie de peixe preferida como alimento, preparada das diversas formas (assado, frito, cozido).

Um número total de 35 nomes populares de peixes foi mencionado pelas crianças em suas redações. Dentre eles haviam peixes marinhos, peixes de água doce e espécies que são encontradas em ambiente estuarino.

A espécie de peixe marinha mais citada pelas crianças foi o dourado (*Coryphaena hippurus*). Espécie essa de grande importância econômica e alimentar para o vilarejo. Assim é possível sugerir que o conhecimento dessas crianças a respeito desta espécie, foi construído com a influência de seus familiares que pescam e oferecem devida importância a este peixe uma vez que, é evidente seu alto valor comercial para a localidade estudada.

Fiamengue (1997,p.120), estudando as representações de crianças em assentamentos de reforma agrária, afirma que:

...ao representar os processos vivenciados por seus pais, estas crianças revelam a presença do adulto na criança. A memória, portanto, é algo que os sujeitos incorporam desde a infância, seja através das histórias contadas pelos pais, seja pela própria vivência cotidiana, no qual as experiências sempre servem de suporte e auxiliam no desenrolar dos problemas diários.

Entre as espécies de peixe de água doce que as crianças fizeram referência, recebeu maior destaque a traíra, e entre as que são encontradas em ambiente estuarino, a mais citada foi o robalo.

As crianças também mencionaram em suas redações a presença de animais como quelônios (tartaruga), moluscos (lula, polvo), crustáceos (pitu, camarão, lagosta, siri, caranguejo e guaiamu) mamíferos marinhos (baleia, golfinho) e cnidários (água viva), que fizeram parte do dia de pescaria contado. De acordo com algumas crianças esses animais foram vistos durante a pesca.

Sobressaiu nos depoimentos das crianças a ideia de que os peixes são primeiramente um recurso alimentar, e por consequência, o alvo principal da pescaria, uma vez que, descreveram a captura de siri, camarão, lagosta, caranguejo e guaiamu.

... meu pai pegou o peixe barbudo o peixe é muito gostoso [...] é muito bom pescar na praia tem muita fruta e é gostoso, eu já vi água viva e depois comi peixe cozido, menino, 10 anos

Eu nunca fui pescar mais, só que eu acho muito bom. [...] meu pai pesca de vara, eu gosto de comer peixe dourado que chega da água na boca, menina, 10 anos.

[...] depois que agente terminou de pescar no rio agente foi para casa de minha tia e comemos os peixes e camarão, menina, 10 anos.

As crianças que enfatizaram os peixes como recurso alimentar manifestam ser apreciadoras dessa fonte de proteína. Essa ocorrência se deve a localização litorânea do Vilarejo, que proporciona o alto consumo de crustáceos, moluscos e pescados.

Algumas redações refletiam o conhecimento das crianças no que diz respeito à ecologia dos peixes encontrados. Assim foram mencionados aspectos da cadeia alimentar e habitat destes:

Eu sei muita coisa sobre os peixes e siri, os peixes comem muitas algas marinhas. Sem nome.

As crianças aprendem sobre a dieta das espécies que capturam através do que observam no momento da pesca, juntamente com o que encontram nos estômagos destes:

[...] eu peguei um peixe e fiquei muito feliz e quando eu fui abrir a barriga do peixe estava cheio de camarão, menina, 9 anos.

[...] é muito interessante os peixes grandes comem os pequenos, quando o mar fica raso eu vejo os peixes no mar, menino, 11 anos.

[...] os peixes comem ovos de siris que caem no mar, menina, 10 anos.

[...] o peixe come lama e isca, menino, 10 anos.

Zavala-Camin (1996,p.24), informa que de acordo com a natureza dos alimentos, as espécies de peixes são classificadas em:

herbívoras - que são as que selecionam alimento vegetal vivo: vegetais superiores, macro e microalgas bentônicas e fitoplâncton, carnívoras – selecionam alimento animal vivo, onívoras – utilizam de alimento animal e vegetal, em partes bastante equilibradas, detritívoras – alimentam-se de matéria orgânica de origem animal em putrefação e/ou material vegetal em fermentação e iliófagos - ingerem substratos formados por lodo ou areia, o substrato é ingerido porque nele são encontrados os alimentos (animal, vegetal ou detrito).

É notável que todos os itens alimentares mencionados pelas crianças, fazem parte dos possíveis regimes alimentares descrito por Zavala-Camin (1996).

A PESCA

Descrevendo um dia de pescaria que participou ou narrando como imagina ser essa experiência, as crianças atribuíram a pesca os mais variados significados. Algumas definiram esta atividade como uma distração, outras como um meio de sobrevivência, houve também quem definisse tal prática como exercício físico, esporte bom para musculação e paz e amor pelos peixes e pela água. Entretanto, a maioria das afirmações presentes nas redações define o momento da pesca como de grande diversão.

Quatro crianças enfatizaram a pesca como meio de sobrevivência ou como de grande importância para alimentação. Entre estas três nunca pescaram:

Eu nunca pesquei, eu acho pescar ótimo, os pescadores vai pra dentro do mar pesca um bocado de peixe, uns vendi outros leva para a família, menino, 10 anos

Eu nunca pesquei, mas eu acho que é muito bom pescar... muita gente gosta de pescar para se alimentar, eu nunca peguei um peixe nem minha família, menina, 10 anos.

Eu acho bom pesca porque muitos pescadores vai e volta sem nada ... tem muitos pescadores que pega o peixe para vender e eles ficam orgulhosos em dizer as pessoas que ele é pescador e pega peixe para vender e ganha dinheiro e comprando comida para sobreviver, menina, 10 anos.

É possível notar que a primeira afirmação da garota da última redação citada, é eloquente para ilustrar a influência que, as crianças sofrem da realidade existente em sua volta. Pois, é evidente que devido à diminuição da abundância dos peixes no ambiente marinho de Serra Grande, atualmente os pescadores enfrentam grandes dificuldades para conseguir pescar uma quantidade relativamente pequena de peixes, quando não acontece de voltarem sem nada. Essa mesma menina descreve de maneira realista a condição da maioria dos pescadores artesanais da localidade estudada, que utilizam o dinheiro da venda do peixe para suprir suas necessidades básicas de alimentação.

Ficou a impressão de que as crianças que já participaram de um dia de pescaria, estiveram durante a escrita da redação, envolvidas com os sentimentos despertados nelas naquele momento, excepcionalmente a lembrança do lazer e assim, não enfatizaram a importância econômica desta atividade para os pescadores artesanais locais.

A definição da pesca como paz e amor foi feita por um garoto de 10 anos que descreve o seu dia de pescaria com grande sensibilidade e emoção. Segundo ele a pescaria dele e de seu avô “foi elegante”, deixando claro sua paixão pela pesca e o respeito pelo alimento capturado, ele conclui sua redação demonstrando também seu amor pelo local em que vive:

Foi elegante a pescaria minha e de meu avô ... pra mim pescar é uma coisa de profissão e pescaria é uma coisa muito sagrada, eu gosto muito de pescar na barra e também é muita paz e amor pelos peixes e água, eu amo pescar e pescar é um símbolo de paz, menino, 10 anos.

Entre as crianças que já participaram de um dia de pescaria, é comum a opinião que esta é uma atividade agradável e divertida, praticamente todas demonstraram o desejo de participar novamente deste momento. Apenas duas crianças disseram não gostar de praticar esta atividade:

Foi ruim porque peguei um peixe grande, mas não quero ir mais nunca por que não gostei, fui de lancha, fui com meu pai, foi ótimo no começo, mas ruim no final eu cair da lancha por que estava com muito medo do barco virar e ser comido por piranha e tubarão, no barco não vou mais nunca, talvez ainda vá no rio, menino, 10 anos.

Exceto algumas ressalvas que foram expostas, ficou evidente que a maioria dessas crianças vivenciou a pesca como uma atividade recreativa em família. Isso fica explícito nas descrições que enfatizam a pescaria em

um dia ensolarado de céu azul, onde foram realizados muitos lanches e banhos de mar e de rio, em muitos casos tendo o seu dia concluído com a degustação dos peixes e crustáceos capturados. Assim, fica evidente que a pesca em Serra Grande é realizada para fins profissionais, recreativos e para complementar a dieta (fonte de proteína).

○ AMBIENTE

Em relação ao ambiente que a pescaria aconteceu, foi possível perceber no conteúdo das redações, que esta atividade ocorre em diferentes locais, foi citada a beira da praia, a barra (ambiente estuarino), alguns rios e o alto mar.

As crianças que pescaram em alto mar se deslocaram até o local da pesca utilizando a jangada e são aquelas que possuem um pescador jangadeiro em sua família. Estas reconhecem as espécies de peixes marinhos comercializadas pelos pescadores profissionais e demonstram maior envolvimento com a pesca.

Apenas um garoto de 9 anos, expressou em sua redação o desejo de se tornar um pescador. Embora a maioria das crianças entenda a pesca como uma atividade boa, o desejo de desenvolvê-la profissionalmente não foi evidenciado.

Eu pesquei de jangada e espero pela próxima vez para pegar peixe no mar ... e também eu quero ser pescador, menino, 9 anos.

Por ser a jangada uma embarcação perigosa, a maioria dos que participaram de um dia de pescaria em alto mar foram garotos.

Entre as crianças participantes da pesquisa, houve uma menina que nunca pescou e afirmou ter vontade de pescar de jangada:

Eu um dia vou pescar de jangada, mas enquanto isso eu vou fazer uma jangada mais meu tio, ele já foi pescador mais há muito tempo atrás, mas eu acho que ele ainda sabe e vai me ensinar, menina, 11 anos.

O relato desta garota demonstra o entendimento que ela tem da cultura jangadeira, que utiliza uma madeira local (*Apeiba tibornou*) para construir a embarcação (jangada), usada para deslocar os pescadores até o alto mar para pescar. Essa embarcação é construída pelos próprios pescadores, entendendo isso ela afirma que também irá construir a sua jangada. Seu depoimento também revela o pensamento da maioria dos pescadores, pois anseiam ter uma jangada para não depender do “outro” para exercer a pesca.

As crianças que pescaram no rio descrevem a fauna local com menor diversidade, uma vez que, nestas redações só são feitas referências aos peixes de água doce. Moluscos e Crustáceos não foram mencionados por estas crianças. Existem aquelas crianças que já pescaram em vários lugares, desta forma o conhecimento destas sobre a biodiversidade local é vasto.

O conhecimento que as crianças possuem sobre a fauna local, especialmente a ictiofauna, está diretamente relacionado com ambiente em que estas têm o costume de pescar. As espécies de peixes conhecidas são aquelas que foram capturadas durante a pescaria. Exceto o dourado, que como já mencionado, é uma espécie amplamente comercializada no Vilarejo. Os animais (moluscos, crustáceos, mamíferos marinhos, cnidários, etc.) identificados e mencionados pelas crianças nas redações também foram observados no momento da pesca.

O ambiente de pesca descrito com maior frequência, é a praia da Barra do Rio Tijuípe, ambiente estuarino localizado na junção dos rios Tijuípe, Tijuipinho e o mar. Entre estas redações, os crustáceos mais mencionados pelas crianças foram as espécies encontradas no ambiente estuarino (siri) e manguezal (caranguejo). As crianças conhecem o habitat desses animais, conhecimento este que é construído através das observações cotidianas.

A FAMÍLIA

A pesca descrita pelas crianças é caracterizada como um momento de diversão familiar. Mesmo que em alguns casos, esta atividade tenha acontecido com o objetivo de complementar a dieta ou até mesmo de fornecer o alimento para a família, as crianças descreveram esta ocasião como um momento de lazer.

Como as crianças escreveram as redações de maneira voluntária e espontânea, os acontecimentos expostos foram feitos de acordo com o que lhes surgiam à memória ou que consideravam importante. Deste modo, 48% contaram em suas redações as pessoas que fizeram parte do dia de pescaria descrito. Entre estas, apenas uma criança escreveu que pescou com uma amiga, todas as outras participaram do dia de pescaria com alguém da sua família. O pai e a mãe foram os principais responsáveis por acompanhar os participantes desta pesquisa na pescaria.

A maior influência do pai sobre as crianças com relação ao que diz respeito à pesca é evidente. Algumas das crianças que possuem o pai pescador, mencionaram que este exerce outra atividade profissional para complementar a renda da família, normalmente esta atividade é a construção civil. As crianças não informaram a profissão dos seus pais, exceto nos casos em que os pais eram pescadores.

Ao fazer referência à presença de sua família no dia de pescaria, as crianças sempre destacavam as suas habilidades. Mencionavam que seu pai pegou um peixe bonito, ou grande, ou gordo, que o irmão de apenas cinco anos consegue pescar peixes também, que a avó e a mãe colocam a mão no buraco para pegar caranguejo, etc. As crianças também salientam, as “divisões de tarefa” ocorridas no momento da pesca. A mãe sempre desempenha as tarefas mais simples e os pais as mais arriscadas:

O meu pai pesca de linha na maré, minha vó ela só pesca de vara e minha mãe também é de vara (provavelmente no estuário), menino, 8 anos.

[...] meu pai pegou um peixão e minha mãe ficou pegando guaiamu caranguejo e pegou um guaiamuzinho, menino, 13 anos.

Este mesmo perfil é observado na pesca artesanal realizada no Vilarejo, onde a prática da pesca jangadeira é uma atividade tipicamente masculina, enquanto que a mariscagem é realizada basicamente pelas mulheres.

Algumas crianças escreveram muito pouco em suas redações, provavelmente por dificuldades com os códigos linguísticos. Por outro lado, ao solicitar a elaboração dos desenhos, não houve criança que deixasse o papel em branco. Todas construíram desenhos belíssimos, expressando assim, como entendem e percebem a pescaria, os peixes e o mar, temas esses sugeridos para a construção dos desenhos.

O colorido intenso, caracterizando a infância, e a riqueza de detalhes são características presentes na maioria dos desenhos coletados. Como já mencionado, foram coletados 222 desenhos, todos foram analisados a luz das redações, entretanto, entre estes foram escolhidos os mais significativos de cada tema para ser representado e discutido neste trabalho.

A PESCARIA

Os desenhos coletados sobre o tema a pescaria ilustram as descrições realizadas nas redações. Em todos os desenhos, a pescaria foi representada em um dia ensolarado com a presença de variados tipos de embarcações (lancha, barco, jangada) e apetrechos de pesca (tarrafa, rede, linha). A grande quantidade de detalhes que possuem os desenhos deste tema é marcante, e revelam a riqueza de percepções e estímulos que essas crianças recebem durante este momento.

Dois desenhos possuem em seu conteúdo a representação de diálogos ocorridos na pescaria, um deles é apresentado a seguir (Figura 1).

A presença do pai no dia de pescaria está em destaque no desenho, assim como nas redações. Sendo possível perceber a intensa valorização

que as crianças possuem do mesmo. Apresentam o pai como corajoso que mergulha em local perigoso, que captura os melhores peixes, nos locais mais difíceis.

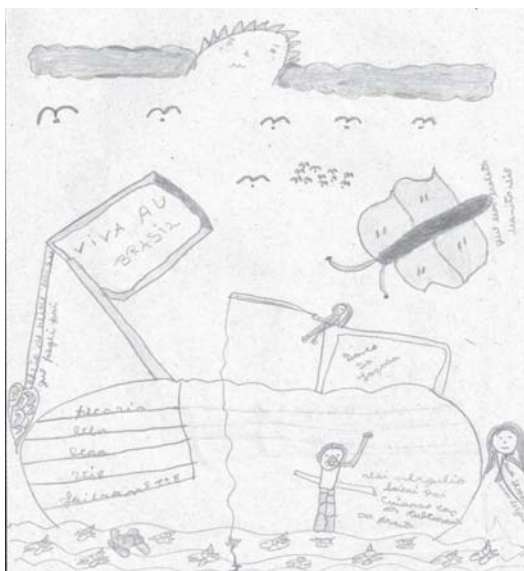
A borboleta em posição de destaque, desenhada em tamanho ampliado e colorida com cores vivas, certamente representa a estreita relação estabelecida com a natureza durante a pescaria.

Assim como no desenho apresentado (Figura 1), em vários outros desenhos analisados nesta pesquisa, foi evidenciada a presença da sereia ou mãe-d'água. Sempre representada em uma das extremidades (direita ou esquerda) da página, normalmente em cima de uma pedra, como se estivesse a observar tudo que está acontecendo naquele “cenário”.

A sereia é um ser mitológico, metade mulher e metade peixe. Segundo a mitologia grega, as sereias eram lindas e cantavam com tanta doçura que atraíam os tripulantes dos navios que passavam por perto, para fazer os navios colidirem com os rochedos e afundarem. As sereias representam a sensualidade na cultura contemporânea. A “mãe das águas” é uma personagem do folclore brasileiro, também conhecida como Iara. De acordo com a lenda, de origem indígena, Iara é uma sereia morena de cabelos negros e olhos castanhos.

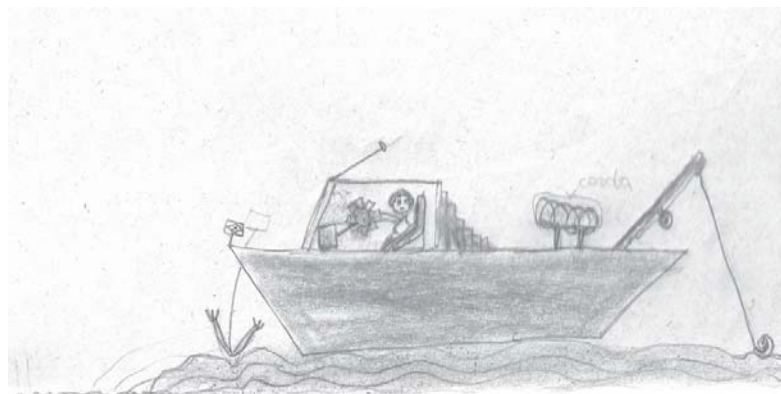
Presente no imaginário das crianças a sereia aparece nos desenhos sem oferecer nenhum perigo, pois como visto na figura apresentada, a menina destina um beijão para a personagem lendária.

Figura 1 – Menina, 8 anos



A lancha desenhada por este garoto (Figura 2) merece atenção pelo seu caráter atípico. Extremamente equipada e moderna, essa embarcação não condiz com a realidade existente no Vilarejo. Poucas imagens do tema pescaria, não possuem um pescador (a). O homem que está na embarcação, está ali para conduzi-la. A vara de pesca lançada ao mar está sozinha sendo monitorada pelo tripulante à distância. Essa imagem faz lembrar o estilo de pesca industrial moderno, onde os equipamentos de pesca são lançados e retirados do mar, pela ação de máquinas controlada por humanos. Estilo de pesca totalmente diferente do que foi evidenciado em Serra Grande.

Figura 2 – Menino 10 anos



Esteve presente em vários desenhos uma bandeira com o nome paz. Os pescadores de Serra Grande vivem um período de dificuldades, onde existem problemas reais, para a captura do pescado necessário para sua sobrevivência e é notável também a ameaça da possibilidade de implantação de um terminal portuário em Aritaguá, distrito do município de Ilhéus.

Em conversas informais foi possível perceber que os pescadores se posicionam de forma contrária a implantação do referido empreendimento. Assim, a bandeira da paz que as crianças destacam em seus desenhos, pode estar relacionada com as lutas diárias que os pescadores vêm enfrentando no ambiente marinho assim como também com a necessidade de diminuição da violência que é crescente no Vilarejo.

Durante a pesquisa foi possível perceber que o consumo de drogas vem aumentando no local estudado e conseqüentemente vem crescendo também o número de homicídios e roubos.

Percebendo as transformações da realidade em que vivem, as crianças expõem suas aspirações (Figura 3) através desses desenhos. De acordo com Fiamengue (1997), “no processo de formação da cultura infantil,

percebe-se que as crianças elaboram suas próprias concepções acerca de sua realidade, além das concepções adquiridas através da socialização na família”.

Mesmo reconhecendo as dificuldades que a pesca vem enfrentando, as crianças expressam a importância que esta atividade possui no Vilarajo, assim como, o amor que tem pela mesma. Aspectos estes que são revelados de maneira emotiva pelos corações vermelhos, desenhados nas laterais de todo o desenho do dia de pescaria.

Figura 3 – Menina, 9 anos



A semelhança entre as descrições do dia de pescaria das redações e os desenhos é evidente na maioria das ilustrações sobre o tema pescaria. No próximo desenho (Figura 5) o garoto representa claramente um dia de pescaria alegre, no qual duas pessoas foram desenhadas no mar: uma tomando banho e outra com uma arma na mão, esta última, pode estar representando a violência mencionada anteriormente.

No ambiente marinho está presente também um barco e uma jangada. É importante salientar que a pessoa desenhada no barco não possui olhos, nariz, nem boca, expressando o total desconhecimento dessa pessoa por parte dos habitantes de Serra Grande.

O turismo é representado através de duas pessoas que saltam de parapente, equipamento de voo livre semelhante ao paraquedas. O voo de parapente pode ser praticado tanto para recreação quanto para competição. Em Serra grande, ele vem sendo praticado para recreação, por uma empresa que aluga o equipamento e fornece instrução ou acompanhamento nos voos realizados por turistas que visitam a praia do pé de Serra.

Figura 4 – Menino, sem idade



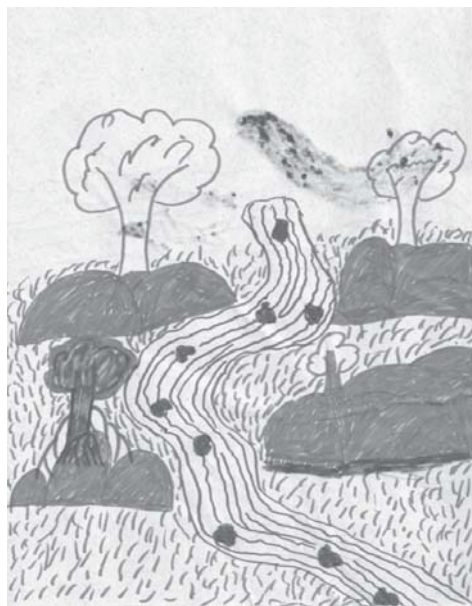
Assim como nas redações, os desenhos demonstram a pescaria acontecendo em diferentes locais. Nas pedras (Figura 5)

Figura 5 – Menina, 10 anos



No rio (Figura 6), como exposto por várias crianças em suas redações.

Figura 6– sem identificação



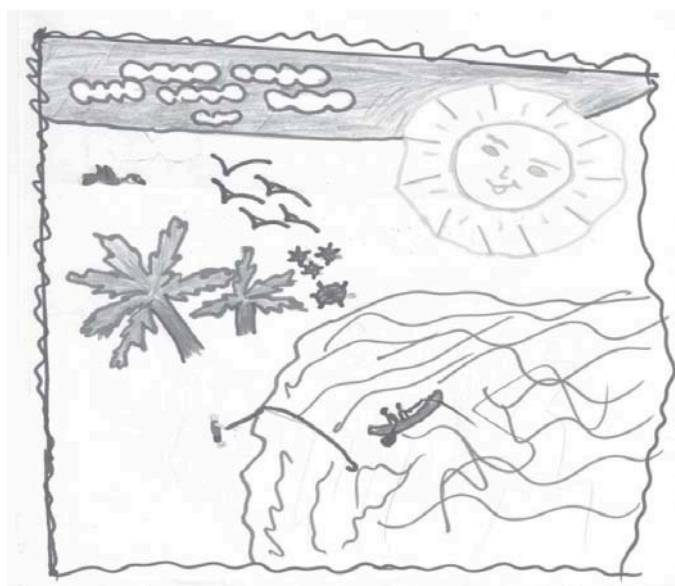
No estuário (Figura 7), principal local onde as crianças evidenciaram a presença de crustáceos como siri, caranguejo e guaiamu.

Figura 7 – Menino 12 anos



Na beira da praia, principalmente de forma recreativa e em alto mar de maneira profissional

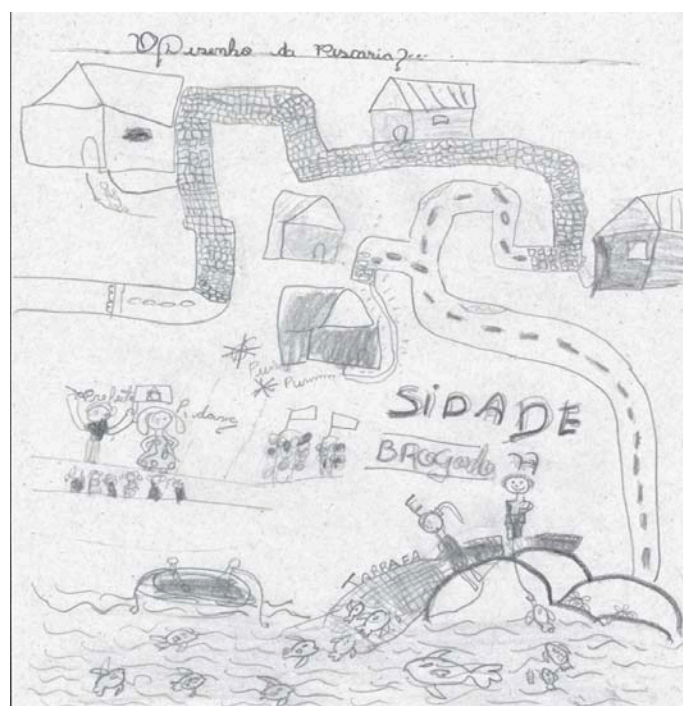
Figura 8 – Menino, sem idade



O último desenho apresentado sobre o tema pescaria (Figura 9), possui em seu conteúdo informações totalmente diferente de todas que foram transmitidas através das redações e dos outros desenhos. Elaborado por uma menina que nunca pescou, foi o único desenho analisado que apresenta o espaço urbano. Ela representa as ruas do distrito de Uruçuca, algumas sem calçamento, como realmente é, as casas pequenas como a maioria das casas dos nativos do Vilarejo.

Desenha também, o prefeito com uma bandeira nas mãos e a primeira dama ao seu lado. Bolas coloridas, bandeiras e fogos fazem a figura parecer uma comemoração. Serra Grande como distrito do município de Uruçuca, depende da administração do governo Uruçuquense para garantir a educação, saúde, segurança, emprego e renda à população. De maneira geral, em alguns governos, Serra Grande tem ficado à margem dos projetos, programas e políticas públicas executadas em Uruçuca. Vivendo em situação de extrema pobreza, uma parcela significativa dos habitantes de Serra Grande sente o descaso das autoridades locais.

Figura 9 – menina, sem idade



Na outra extremidade da folha, está o desenho do ambiente marinho, com os pescadores realizando a pesca. Representando a pescaria, existem diferentes apetrechos de pesca (linha de mão e tarrafa), sendo utilizado assim, como também, estão a realizar a pesca, pessoas tanto do sexo masculino como do feminino. Peixes e crustáceos foram ilustrados.

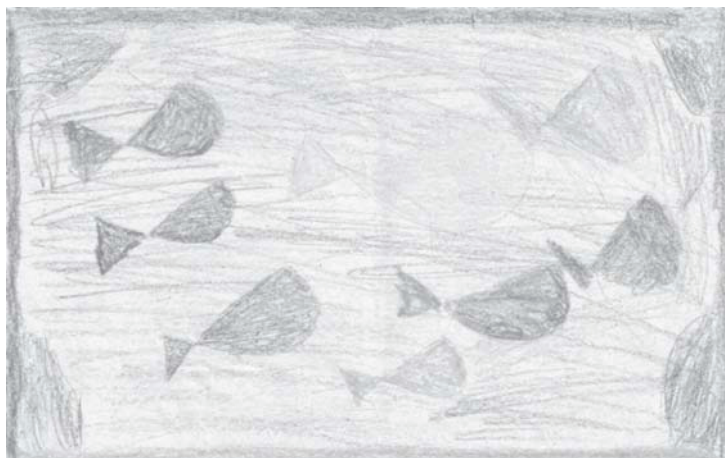
É importante salientar que neste desenho a menina representou a pesca em seu componente social e estrutural, uma vez que, a associação de pescadores de Serra Grande depende de um espaço da Prefeitura para realizar suas reuniões, que ocorrem mensalmente e o local onde funciona a peixaria da associação também pertence à Prefeitura. A riqueza de detalhes do desenho que foi construído é reveladora da profunda interação entre esta criança e seu espaço.

OS PEIXES

A figura 10 foi escolhida como a primeira a ilustrar o conhecimento que as crianças possuem sobre os peixes, por representar exatamente o que

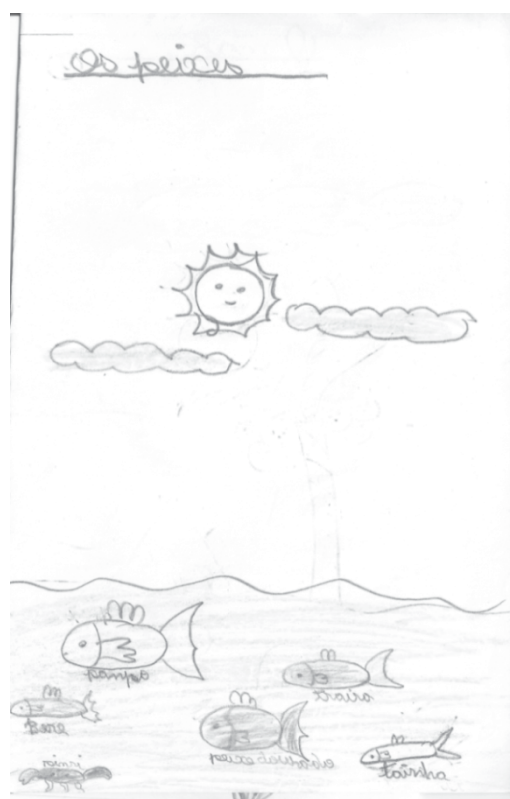
foi possível concluir das análises dos desenhos. Desenhando vários peixes com tamanhos e cores diferentes, foi possível perceber que as crianças identificam inúmeras espécies, reconhecem-nas em diferentes fases do seu desenvolvimento, conhecendo inclusive aspectos morfológicos de cada uma delas.

Figura 10 – Menina, 12 anos



Ao ilustrar o conhecimento que possuem sobre os peixes da região, as crianças desenharam a diversidade de peixes existente, nomeando alguns de acordo com as características próprias da espécie. Na figura 11, por exemplo, cada peixe possui uma nadadeira caudal diferente. A representação de espécies de água doce (traíra, tainha) habitando juntamente com espécies de água salgada (pampo, dourado) é comum da idade, uma vez que, ainda não cursaram as séries da educação formal que fornecerá esclarecimentos maiores sobre o habitat dos peixes.

Figura 11 – Menina, 9 anos



O componente ecológico é significativamente expresso no próximo desenho apresentado (Figura 12), onde um menino mostra o seu conhecimento sobre a ecologia trófica dos peixes marinhos. Seu desenho apresenta a cadeia alimentar de peixes de hábitos piscívoros ou ictiófagos.

Desenhando com uma riqueza de detalhes os peixes maiores alimentando-se dos menores, o garoto cuidadosamente representa os diferentes tamanhos e formas dos peixes ilustrado.

Figura 12 – Menino, 10 anos



Zavala-Camin (1996), esclarece que a maioria dos peixes marinhos tem dietas predominantemente carnívoras, que selecionam o alimento animal vivo. Quando o alimento é constituído principalmente por peixe é chamado de piscívoro ou ictiófago.

O desenho a seguir (Figura 13) merece destaque por apresentar conteúdo particular entre os desenhos analisados.

Ao representar os peixes em um aquário dentro de uma casa, essa criança revela que mesmo habitando atualmente em um espaço mais próximo do rural, ela possui suas origens em espaço urbano. O desenho apresenta um distanciamento entre o homem e os peixes que é incomum entre as crianças do Vilarajo. Houve desenhos (como já foi apresentado), que as crianças desenharam pessoas tomando banho perto dos peixes.

Os peixes possuem um importante papel no local estudado. Utilizado como alimento, isca e para comercialização, mesmo as famílias que não estão diretamente envolvidas com a pesca, fornecem ao pescado estimado valor devido ao uso como item alimentar.

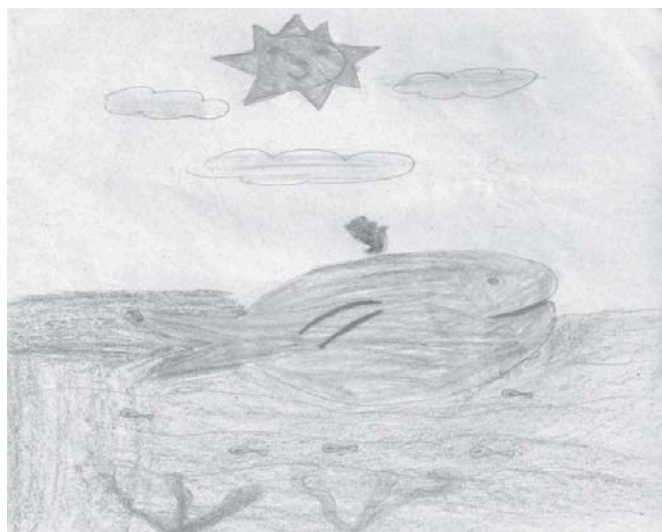
Figura 13 – Menino, 10 anos



Assim como mencionam nas redações a visualização das baleias nos momentos de pescaria, as crianças também desenham baleias nos desenhos sobre os peixes (Figura 14).

Apesar das baleias não serem peixes e sim mamíferos marinhos, as crianças as reconhecem como peixes e as desenham neste tema, ficando evidente que o contato visual destas crianças com este animal, ocorre de maneira corriqueira. Os pescadores afirmam visualizar estes animais em alto mar, especificamente entre os meses de setembro e dezembro, período em que passam pela região em migração.

Figura 14 – Menina, 9 anos



O MAR

A percepção que as crianças possuem do mar já foi destacada desde o tema pescaria e permeia também os desenhos sobre os peixes, mas nos desenhos sobre o tema as crianças expressaram dados importantes acerca da sua concepção. Os significados que o mar possui diferenciam-se em muitos aspectos.

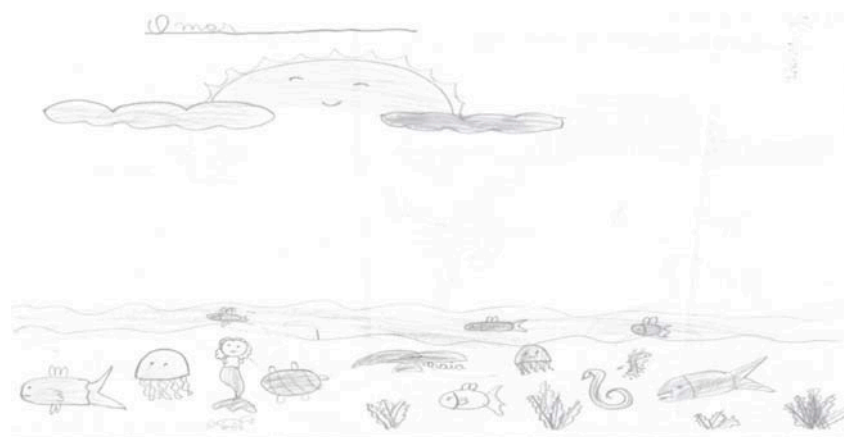
Figura 15 – Menino 8 anos



Foi comum a ocorrência de desenhos como a figura 16, entre aqueles que foram construídos pelas crianças sobre o tema o mar. Várias crianças desenharam o mar vazio em um dia ensolarado, como se este ambiente fosse uma grande espaço aquático desabitado. As crianças que assim esboçaram seu desenho, provavelmente recorreram à primeira imagem que vinha em sua memória no momento em que foi feita a sugestão do tema. Foi grande a incidência de desenhos como o próximo a ser apresentado (Figura 16), onde as crianças desenharam o mar povoado por diversos tipos de animais.

Salta aos olhos neste desenho a diversidade de animais que habitam no mar e fazem parte da memória desta menina. Foram ilustrados peixes de diferentes formas e tamanhos, água-viva, tartaruga, cavalo marinho, algas, siris e inclusive a mãe d'água.

Figura 16 – Menina, 9 anos



Em todos os desenhos o azul é muito utilizado pelas crianças, expressando que a água é um forte componente deste espaço. Fiamengue (1997), em pesquisa realizada com crianças de assentamento de reforma agrária percebeu que a cor marrom foi muito usada pelas crianças em desenhos do rural, enquanto que nos desenhos do urbano a cor preta aparece como cor predominante.

Representam o mar relacionado à sua realidade atual, onde a presença da pesca é acentuada e a beleza natural do Vilarinho é marcante. As crianças expressaram em seus desenhos e redações o amor que sentem pelo espaço que fazem parte. Divulgaram através de cada detalhe cuidadosamente esboçado, como se alegram com a exuberância do ambiente em que vivem e o quanto sofrem com cada ação destrutiva que ameaça a manutenção deste ambiente de maneira sustentável.

Embora reconheçam os problemas enfrentados pelos habitantes (pescadores ou não) de Serra Grande, as crianças expuseram de maneira pura a alegria que sentem em participar de um dia de pescaria. O último desenho apresentado (Figura 17), demonstra exatamente essa profusão de sentimentos e percepções que foi descrita em cada redação e expressa em cada desenho elaborado pelas crianças de Serra Grande.

Figura 17 – Menina, 9 anos



CONCLUSÕES

Os conhecimentos e sentimentos das crianças de Serra Grande foram apresentados de maneira clara e impactante através dos seus desenhos e redações. As crianças investigadas conhecem as espécies de peixes de maior ocorrência na região. Possuem informações sobre o mar, a cultura jangadeira e a realidade social de Serra Grande. Entendem a pesca como meio de sobrevivência e como uma opção de lazer.

Esse conhecimento sobre o ambiente é construído com influência dos pais e da realidade que as cercam, sendo possível sugerir que a transmissão de conhecimento entre as diferentes gerações está ocorrendo.

Comparando o conhecimento das crianças que possuem vínculo familiar com pescadores, com as que não possuem, foi verificado que ambas têm aprofundado conhecimento, sobre o ambiente natural e as espécies de peixes encontradas no Vilarejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2.ed., Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- BRASIL, Decreto Nº 6227 de 21 de fevereiro de 1997. *Cria Parque Estadual da Serra do Conduru*. Diário Oficial do Estado da Bahia, 22 e 23 de fev. 1997.
- BRASIL, Decreto Nº 2186 de 07 de Junho de 1993. *Cria a Área de Proteção Ambiental da Costa Itacaré/Serra Grande, nos Municípios Itacaré e Uruçuca*. Diário Oficial do Estado da Bahia, 08 de jun. 1993.
- CASTRO, Edna. Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. In: DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). *ETNOCONSERVAÇÃO: Novos Rumos para a Proteção da Natureza nos Trópicos*. 2 ed; São Paulo: Hucitec; NUPAUB-USP; ANNABLUME, 2000.
- DREW, C. Attitudes, Knowledge and will animals as pets in Costa Rica. *Anthrozoos*, Ashland, v.15, n.2, p.119-138, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Anhambim, 1961.
- FIAMENGUE, Elis C. *Entre o espaço vivido e o espaço sonhado: imagens da infância num assentamento de trabalhadores rurais*, 1997, 143 f, Dissertação (Mestrado em Ciências e Letras) – Faculdade de Ciências e Letras Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- GUSMÃO, Neuza Maria Mendes de. Socialização e recalque: a criança negra rural. In: *Cadernos Cedes*, Campinas, n.32, 1993.
- INSTITUTO FLORESTA VIVA; INSTITUTO YNAMATA. *Diagnóstico Participativo de Serra Grande: relatório*. Uruçuca, 148p. 2008.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.
- PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.) *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
- VIEIRA, D. M. et al. Conhecimento tradicional dos pescadores de Brasília Teimosa sobre a pesca de linha. *Anais do XVI Encontro de Zoologia do Nordeste*. Vol. 8 – Etnozoologia. Garanhuns, PE, 2007.
- WHITAKER Dulce .C.A. *Ideologia e práticas culturais: O controle ideológico dos trabalhadores da cana*. 1984. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciências) – Faculdade de filosofia e Ciências humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- WHITAKER, Dulce, C. A. A origem do nosso método. In: WHITAKER, Dulce C. A. (Org) *Sociologia Rural questões metodológicas emergentes*. São Paulo: Letras à Margem, 2002. p. 33-99.
- ZAVALA-CAMIN, Luis Alberto. *Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes*. Maringá: EDUEM, 1996.